

A ODONTOGERIATRIA DENTRO DA REALIDADE BRASILEIRA

“Como publicado no J.Jag.vol.8,num.90:3, Jul. 2006”

Eriko N.Taminato- Especializanda em Odontogeriatrics ABENO/SP
e-mail: taminaka@click21.com.br

A Odontogeriatrics, área que cuida do atendimento odontológico voltado aos pacientes idosos e suas particularidades, é uma nova especialidade da Odontologia, e que ganha ,cada dia mais, importância devido à maior expectativa de vida da população pelo avanço tecnológico e preventivo em todas as áreas da saúde, pela luta contra as doenças exterminantes mundiais (pestes, cóleras, gripes) e a criação e disseminação de inúmeras vacinas que evitam condições outrora mortais e debilitantes bem como o aumento do saneamento básico nas cidades , com redução acentuada de esgotos a céu aberto e uso de água encanada e fluoretada ,coroadada pela participação crescente da mídia impressa,exposta e televisiva.

Segundo estudos sociais, a expectativa de vida prática situa-se entre 70 a 80 anos nos dias atuais, no entanto renomados gerontólogos mostram que podemos viver até 120 anos, idade geralmente exclusiva a pouquíssimas pessoas, mas é visto como atingível até ao final deste milênio nos países mais desenvolvidos da Terra.

Por exemplo, o envelhecimento da população esta se tornando cada vez mais preocupante para o Japão pois a parcela dos que têm 90 anos ou mais superou ,pela primeira vez, a marca de 1,1 milhão de pessoas, sendo hoje o país de maior população idosa e centenária do Mundo seguido ,de perto, pela Suécia.

Focar nesta faixa etária é importante porque as pessoas mais velhas representam para as autoridades maiores gastos com aposentadorias e serviços de saúde, em uma sociedade que tem menor número de contribuintes , já que os casais têm cada vez menos filhos nos dias atuais,uma informalidade no trabalho crescendo exageradamente e o aumento sem lastro dos gastos públicos ,o quê exige,sem dúvida alguma, uma urgente reforma previdenciária séria , profunda e abrangente no Brasil, como diversos países já vêm fazendo no presente.

A expectativa de vida dos brasileiros, hoje em torno de 72 anos, está alcançando no ranking dos 192 países analisados pela ONU , o 82º lugar ficando atrás de Chile, Jamaica e Argentina, consideradas nações em desenvolvimento.

De acordo com o Censo de 2000 do IBGE, hoje os idosos representam quase 10% da população brasileira, com cerca de 18 milhões de pessoas. Em 2020, espera-se por volta de 30 milhões, o que fará com que seja o 6º país com maior proporção de idosos entre todas as Nações .

A cidade de São Paulo segundo o IBGE, está cada vez mais velha e é maior a fatia da população representada pelas pessoas chamadas de 3ª idade (60 a 84 anos) e 4ª idade (85 anos em diante) numa cidade onde 9,3% das pessoas tem mais de 60 anos.

O idoso de hoje, mesmo com todas as benesses da Medicina moderna, pode ser acometido de várias moléstias degenerativas como: Parkinson, Alzheimer, osteoporose, artrite, diabetes, hipertensão, cânceres diversos sem contar transtornos psíquicos (depressão, pânico, psicoses) obrigando a ingerirem muitos medicamentos e contarem com um pequeno número de médicos Geriatras (não mais de 1600) que seriam os mais preparados para bem cuidar destas pessoas melhorando, e muito, sua qualidade de vida.

Quanto à saúde bucal, sempre relegada a um segundo plano nas políticas governamentais de Saúde, infelizmente aparece o edentulismo (sem qualquer dente na boca) em mais de 60% dos idosos (FSP/USP, 2002), reflexo de uma odontologia mutilatória de muitas décadas com a colocação de próteses totais (“dentaduras”) que era aceito pela sociedade e pelos odontólogos como se fosse algo natural e normal ao envelhecimento das pessoas.

Hoje, quando se sabe o quanto ter dentes em bom estado e próteses bem adaptadas ajuda na melhora da condição de vida dos idosos, somado a uma eficiência das medidas preventivas nas novas gerações, cada dia mais pessoas da 3ª Idade chegam à ela com mais elementos dentários na boca e, certamente daqui a 20-30 anos, haverá outro perfil bucal dos idosos, com mais dentes saudáveis e menor necessidade do uso das “dentaduras”.

A saúde bucal comprometida pode afetar o nível nutricional e o bem estar físico e mental e diminuir o prazer de uma vida social ativa. Com a dentição comprometida ou as próteses inadequadas, os idosos têm dificuldades mastigatórias, sobrecarregando órgãos como o estômago, fígado e rins, uma vez que a digestão começa pela boca, com uma correta mastigação do bolo alimentar, “molhando-o” bem antes com a saliva, para facilitar o seu ingresso no sistema digestivo. Se houverem comprometimentos funcionais nesta etapa, não haverá assimilação perfeita e completa dos alimentos pelo organismo, o que dificulta uma rápida recuperação de sua saúde geral quando está doente.

Com a evolução da Odontologia e o surgimento da Odontogeriatría, foi permitido que o indivíduo idoso possa ser tratado quase sem restrições, usando medicamentos, procedimentos técnicos e anestésicos adequados à sua condição de saúde geral, inclusive naquele que está acamado, em sua casa ou hospital, por meio do atendimento odontológico domiciliar, já que hoje existem bons equipamentos portáteis no mercado brasileiro, onde o gabinete dentário é “praticamente” levado aonde as pessoas necessitam de nossos préstimos profissionais.

O atendimento das pessoas idosas deve ser diferenciado e talvez um desafio para o dentista, levando em consideração a saúde física (e até a psicológica) que provoca mudanças bucais como mucosas mais frágeis e sensíveis, gengivas retraídas, coloração escurecida dos dentes e maior incidência de problemas periodontais e cáries de raiz, estes últimos muito influenciados quando existe xerostomia (diminuição da quantidade de saliva), geralmente causada por efeitos danosos de quase 70% dos remédios normalmente ingeridos pelos idosos.. Além desses fatores, todas as doenças que o idoso possui (e os medicamentos que usa para elas) devem ser detalhadamente relatadas ao dentista para que possa elaborar um plano de trabalho clínico específico à cada paciente, evitando percações durante o atendimento.

Contamos com diversos meios de tratamento para a manutenção funcional e estética do meio bucal, passando por próteses parciais fixas (“coroas”), removíveis (“pontes móveis”), overdentures (dentadura apoiada sobre implantes ou dentes isolados) e até a unidade mais simples que é a restauração de um dente com amalgama ou resina composta que podem proporcionar tanto conforto e eficiência mastigatória quanto uma grande

reabilitação bucal. Isto sem contar os implantes para os idosos que podem passar por sua fase cirúrgica, levando em conta todas as doenças que possua.

Então, não espere mais para usufruir os benefícios de uma boa saúde bucal. Procure o seu dentista, ele é o profissional que tem a responsabilidade de fazer tudo o que for possível ou mais oportuno para manter ou melhorar sua boca, o que vai, sem qualquer sombra de dúvida, influenciar positivamente na sua qualidade de vida.

O Curso de Especialização em Odontogeriatrics ABENO está em sua 2ª Turma.

Em Dezembro 2006 estarão abertas as inscrições para Seleção da 3ª Turma

Maiores informações no tel (011) 5531 46 45 ou info@napodonto.com.br